



PSICOLOGIA AMBIENTAL: BREVE REVISÃO CONCEITUAL E DE SUA APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR

José Lucas dos Santos Oliveira ¹
Thayná Kelly Formiga de Medeiros ²
Eliane Alves Lustosa ³
Edevaldo da Silva ⁴

RESUMO

A Psicologia Ambiental busca compreender o comportamento humano em relação ao meio ambiente. Essa pesquisa buscou apresentar conceitos dessa área da psicologia e as suas contribuições para o entendimento das relações intrínsecas do homem com o meio ambiente. A pesquisa foi do tipo bibliográfica e a coleta de dados ocorreu por meio da análise de artigos reportados no portal dos Periódicos CAPES e na biblioteca digital SciELO. Foram inclusos na pesquisa os artigos que versavam sobre o enfoque e abordagem da Psicologia Ambiental. Constatou-se que a Psicologia Ambiental surgiu em meio a necessidade de compreender melhor as relações do homem com o meio ambiente, seja ele natural ou construído. Os trabalhos analisados destacaram a importância da Psicologia Ambiental no estabelecimento de estratégias para a conservação ambiental e abordaram aspectos relacionados a como o ser humano se comporta diante dos problemas ambientais. As pesquisas relacionadas a Psicologia Ambiental são essenciais no processo de compreensão da integração da natureza com a sociedade humana, além disso, exercem importantes contribuições sobre as mudanças de atitude frente aos problemas ambientais emergentes, que tem causado desequilíbrio e degradações nos ecossistemas naturais.

Palavras-chave: Conservação, Meio Ambiente, Natureza, Percepção Ambiental, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais foram intensificados nas últimas décadas em virtude do aumento do crescimento urbano e populacional, associado a constante degradação ambiental. O êxodo rural se destaca entre fenômenos que colaboraram para a

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucasoliveira.ufcg@mail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak88@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elianelustosa18@gmail.com;

⁴ Doutor em Química Analítica, Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, edevaldos@yahoo.com.br;



modificação do cenário urbano das cidades, associado também aos padrões de desenvolvimento e exploração dos recursos naturais (PINHEIRO, 1997).

A divulgação desses problemas ambientais pelos diversos meios de comunicação possibilitou o acesso de grande parte da população a essas informações (PINHEIRO, 1997), o que favoreceu a ampliação das discussões sobre esses problemas a nível global, assim como, para a realização de eventos e conferências com essa finalidade (CARVALHO; MANSANO, 2019).

Nessa perspectiva, cabe destacar que a exploração insustentável dos recursos naturais causa problemas ambientais que colaboram para a geração de desigualdades sociais, pelo favorecimento econômico de determinados grupos sociais e desvalorização de outros, induzindo também a subordinação dos sistemas ambientais frente ao capitalismo, economia e a política (BÔLLA; MILIOLI, 2019).

Em virtude dos constantes impactos ao meio ambiente, tornou-se complexo integrar o crescimento econômico, equidade social e conservação dos recursos naturais, porém, essa integração é essencial para a aquisição de desenvolvimento e sustentabilidade (SANTOS; FELIPPE; KUHNEN, 2019).

Para alcançar os objetivos da sustentabilidade, é necessário primeiramente compreender o comportamento e percepção ambiental das pessoas em relação ao meio ambiente em que vivem. Tais fatores são importantes, haja visto que a sociedade exerce importante contribuição para a mudança nos cenários de degradação ambiental, por meio da participação social e reconhecimento da importância de conservar o meio ambiente (BÔLLA; MILIOLI, 2019).

Entende-se por percepção ambiental o processo no qual o indivíduo é estimulado pelo ambiente, por meio dos órgãos dos sentidos, experiências pessoais ou individuais que formam a percepção humana sobre determinadas características do meio ambiente (ALBUQUERQUE; CAVALCANTE; FERREIRA, 2020). A percepção ambiental seria então uma expressão cultural, pessoal e objetiva baseada nas experiências individuais que resulta em uma leitura única de mundo (TASSARA; RABINOVICH, 2003).

Para o entendimento dos comportamentos humanos frente as questões ambientais, além de conhecer a percepção ambiental das pessoas, é necessário vislumbrar os conhecimentos da Psicologia Ambiental para compreender como ocorre e são construídas as atitudes humanas nas relações com o meio ambiente.



A Psicologia Ambiental foi criada como uma área derivada da psicologia tradicional (CORRAL-VERDUGO, 2005), se consolidando como uma disciplina que possui como foco central de estudo a forma de pensar dos seres humanos, e de como esse pensamento governa as atitudes integradas e correlacionadas da espécie com o meio ambiente (MOSER, 2005).

Essa pesquisa buscou apresentar conceitos da área da Psicologia Ambiental e as suas contribuições para o entendimento das relações intrínsecas do homem com o meio ambiente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, exploratória e de revisão de literatura, sobre aspectos relacionados ao surgimento, atuação e contribuições da Psicologia Ambiental na sociedade. Foram considerados artigos científicos que reportassem, em algum nível, a temática Psicologia Ambiental e benefícios associados a sua aplicação.

Os artigos científicos foram pesquisados principalmente no portal dos Periódicos CAPES e na biblioteca digital SciELO, sendo considerado publicações a partir da década de 1990. Entretanto, não foi pretensão deste artigo, fazer revisão exaustiva e/ou levantamento cientométrico da área, sendo selecionadas as principais informações pertinentes ao foco da pesquisa.

Os termos de busca e/ou palavras-chave utilizadas na pesquisa foram “Psicologia Ambiental” e “meio ambiente”. Para a escrita do estudo foram utilizados artigos científicos publicados entre os anos de 1991 a 2020.

A análise dos dados foi realizada qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender as relações humanas com o ambiente são essenciais e demandam conhecimentos interdisciplinares, diante da complexidade dessas relações. Essa complexidade tem por base o princípio de que a afinidade entre o homem e ambiente se consolida com o envolvimento de características individuais (biológicas e sensoriais), sendo também determinada por simbologias, valores sociais e culturais (ALBUQUERQUE; CAVALCANTE; FERREIRA, 2020).



Nessa linha de pensamento, a Psicologia Ambiental busca, de forma geral, compreender como o comportamento humano e sua capacidade de subjetivação das coisas são influenciadas pelo ambiente que o cerca (SAGER et al., 2003), a fim de construir uma relação sustentável entre homem e natureza que proporcione também o bem estar humano (WIESENFEL, 2005).

O surgimento da Psicologia Ambiental ocorreu aproximadamente no ano de 1950, e foi extremamente importante na época, pois auxiliou no entendimento mais aprofundado de como o ser humano se relacionava e se comportava perante o ambiente natural e o ambiente construído (BÔLLA; MILIOLI, 2019).

No início, a Psicologia Ambiental acabou sendo denominada de Psicologia da Arquitetura e, somente posteriormente, foi definida como Psicologia Ambiental. Essa definição mais primitiva estava relacionada a necessidade do planejamento arquitetônico da época para atender as demandas de construção das cidades, e nesse processo, os arquitetos possuíam uma visão determinista na construção das habitações (MELO, 1991).

Historicamente a própria psicologia questionou sobre a necessidade da fragmentação que originou a Psicologia Ambiental, partindo do princípio de que a psicologia por si só automaticamente contemplaria essa abordagem ambiental, em contrapartida, o enfoque no meio ambiente seria mais completo por meio da Psicologia Ambiental (TASSARA; RABINOVICH, 2003).

Contudo, em 1980 as pesquisas nessa área já estavam amplamente difundidas por diversos países no mundo (TASSARA; RABINOVICH, 2003). No Brasil, ela esteve presente a partir da difusão desse conhecimento por outros países, principalmente, devido as simultâneas formações de profissionais e conferências internacionais da área, que construíram a base para a aplicação dos estudos de Psicologia Ambiental no país (PINHEIRO, 2003).

As definições sobre os campos de atuação da Psicologia Ambiental, no que se refere aos focos de estudo, são divergentes dentro da área, possuindo diferentes perspectivas (MOSER, 2005). Para tanto, o que se tem discutido e concordado é que os objetivos da disciplina estão sempre voltados essencialmente para as pessoas e para o ambiente (WIESENFELD, 2005).

Corral-Verdugo (2005, p. 72) afirma que:



A Psicologia Ambiental está envolvida com os modos pelos quais os aspectos social e físico do ambiente influenciam o comportamento das pessoas e como as ações das pessoas, por sua vez, afetam os seus entornos. Este envolvimento torna necessária a promoção de esforços interdisciplinares a fim de abranger uma variedade diversa de dimensões (social, material) influenciadas por ou afetando o comportamento.

Tassara e Rabinovich (2003) ressaltam que a aplicação prática da Psicologia Ambiental se envolve principalmente na busca de atender demandas sociais e, como exemplo, os autores citam a participação da disciplina, juntamente com a arquitetura e o planejamento urbano, na reconstrução urbana de cidades da Europa após a segunda guerra mundial.

Outro fator importante que envolve a aplicabilidade da Psicologia Ambiental remete a visão integrada entre ambiente e comportamento humano, que direcionam as perspectivas da área para a identificação de problemas ambientais e, conseqüentemente, de respectivas soluções que podem ser empregadas para extinguir essas problemáticas (CORRAL-VERDUGO, 2005).

A Psicologia Ambiental envolve também diversas áreas do conhecimento, estabelecendo relações com outras disciplinas, como arquitetura, geografia, ecologia, ciências sociais e psicologia (FREIRE; VIEIRA, 2006), atuando em diversas problemáticas ambientais (CARVALHO, 1993).

É possível então constatar que as suas bases são inter e transdisciplinares, principalmente por ser uma área relativamente recente e por não se enquadrar como uma disciplina individualizada sem o estabelecimento de integrações com outras áreas (TASSARA; RABINOVICH, 2003; FREIRE; VIEIRA, 2006).

De acordo com Wiesenfeld (2005), para que se possa atingir os objetivos da Psicologia Ambiental, destaca-se a necessidade de envolver a visão integrada entre homem e meio ambiente de forma holística, contemplar aspectos socioambientais e se desenvolver por meio da interdisciplinaridade.

Nesse contexto, de forma geral, as pesquisas em Psicologia Ambiental possuem duas abordagens principais, onde a primeira delas busca entender como o ambiente afeta o comportamento humano, enquanto que na segunda abordagem ocorre o inverso, ou seja, se destina a entender como o comportamento humano pode afetar o meio ambiente (CORRAL-VERDUGO, 2005). De acordo com os autores, essa primeira



abordagem contempla os estudos de percepção ambiental e a segunda abordagem remete a conservação ambiental e sustentabilidade.

Ainda segundo Corral-Verdugo (2005), contextualizando as duas abordagens acima citadas, ressalta que embora se conheça os fatores que afetam o homem e o ambiente, e que esses fatores são determinadas pelo comportamento humano, ainda são frequentes as pesquisas da área que apresentam uma visão fragmentada sobre essas duas abordagens principais da Psicologia Ambiental. Nessas pesquisas, é comum que não se aborde de forma integrada temas importantes como a sustentabilidade.

A sustentabilidade ambiental deve então ser incorporada também na perspectiva da Psicologia Ambiental, para que se tenha uma visão mais ampla sobre o conceito e que apresente resultados sociais mais satisfatórios, considerando a capacidade integrativa da Psicologia Ambiental com outras áreas, disciplinas e temáticas.

Cabe destacar que por ter uma base interdisciplinar, a Psicologia Ambiental também se relaciona com a Educação Ambiental (PINHEIRO, 1997; TASSARA; RABINOVICH, 2003), pois ambas compartilham essa base interdisciplinar e, diante dessa relação, os resultados podem ser promissores por objetivarem contribuições e mudanças sociais semelhantes (RAYMUNDO; KUHNEN, 2010).

Por meio da Educação Ambiental busca-se também ampliar a atuação da Psicologia Ambiental com a sensibilização dos cidadãos (GIFFORD, 2005). A Educação Ambiental possibilita a transformação das pessoas em sujeitos mais críticos e comprometidos com o meio ambiente e, por meio dessas ações, pode-se conquistar mudanças promissoras relacionadas a conservação ambiental e mudança de postura social. Gifford (2005) relata importantes mudanças comportamentais e atitudinais que podem ser adquiridas com a inserção da Educação Ambiental formal ou não formal.

Nessa perspectiva, a Psicologia Ambiental e a Educação Ambiental são importantes para auxiliar na compreensão de como o ser humano se porta frente ao meio ambiente, e de como pode ocorrer as transformações socioambientais e comportamentais que minimizem as problemáticas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Ambiental é uma disciplina que surgiu em meio as crises ambientais que afetaram e continuam afetando a sociedade atual. Desde o seu



surgimento, ela possibilitou a construção de importantes contribuições sobre o entendimento do comportamento humano diante do meio ambiente e das problemáticas ambientais associadas.

A Psicologia Ambiental possibilita a compreensão mais aprofundada de como o ser humano percebe o ambiente e constrói hábitos e atitudes para a aquisição de um ambiente mais sustentável.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. G. C.; CAVALCANTE, S.; FERREIRA, K. P. M. Percepções e afetos na prisão: análise de narrativas de presos e agentes penitenciários. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. 1-15, 2020.

BÔLLA, K. D. S.; MILIOLI, G. A Questão Ambiental no CRAS: Promoção de Qualidade de Vida e Sustentabilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 1-15, 2019.

CARVALHO, M. I. C. Psicologia Ambiental – Algumas considerações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 435-447, 1993.

CARVALHO, P. R.; MANSANO, S. R. V. Ecologia e Mobilização Social: um Desafio para a Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-13, 2019.

CORRAL-VERDUGO, V. Psicologia Ambiental: objeto, “realidades” sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1-2, p. 71-87, 2005.

FREIRE, J. C.; VIEIRA, E. M. Uma escuta ética de psicologia ambiental. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 32-37, 2006.

MELO, R. G. C. Psicologia Ambiental uma nova abordagem da psicologia. **Psicologia USP**, v. 2, n. 1-2, 1991.



MOSER, G. A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina. Comentários a partir das contribuições. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1-2, p. 279-294, 2005.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998.

PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, n. 2, p. 377-398, 1997.

PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: espaços construídos, problemas ambientais, sustentabilidade. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 2, p. 209-213, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º Edição, Novo Hamburgo: Freevale, 2013, 227p.

SAGER, F.; SPERB, T. M.; ROAZZI, A.; MARTINS, F. M. Avaliação da interação de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia ambiental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 1, p. 203-215, 2003.

SANTOS, I. S.; FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. Psicologia Ambiental e Recursos em Sustentabilidade: **Revisão Integrativa. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-15, 2019.

TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P. Perspectivas da Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 2, p. 339-340, 2003.

WIESENFELD, E. A Psicologia Ambiental e as diversas realidade humanas. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1-2, p. 53-69, 2005.